

MESA REDONDA 01: Musicoterapia a Caminho da Transdisciplinaridade

## MUSICOTERAPIA E PENSAMENTO COMPLEXO

Fernanda Albernaz do Nascimento<sup>1</sup>

A musicoterapia tem por sua origem características de interdisciplinaridade, pois lida com o conhecimento de áreas diferentes e afins na condução do processo musicoterápico. Os saberes que compõem o profissional da musicoterapia perpassa o conhecimento da medicina, da psicologia, da música, da física, entre outros. Essa conjunção de campos de saber contribui para a formação do indivíduo estabelecendo uma relação entre música, homem e mundo. Uma das perspectivas que conduz a instituição dessas relações é pensar este homem nas dimensões pessoal, social, política, cultural e espiritual.

A pesquisa em musicoterapia se encontra em um universo múltiplo, afirmação que pode ser verificada na colocação de pesquisadores da área quando dizem que a musicoterapia é interdisciplinar por origem e pela sua contextualização pragmática, apresentando, também, características híbridas oriundas do cruzamento de espécies diferentes. Portanto, em muitos casos, o objeto de estudo das pesquisas assim como o processo terapêutico estão direcionados para criar situações da vida humana.

O dilema instaurado na pesquisa em musicoterapia - da concentração teórica bastante musical, psicológica, médica ou educacional - pode ser amenizado quando se pensa que o objeto que perpassa por todos os conhecimentos é a vida humana. Esta deve ser percebida como elemento formador do cosmo, recebendo e interagindo com tudo e todos, apropriando-se de uma visão planetária. Sendo assim, o pensamento complexo, apresentado por Edgar Morin, vai ao encontro a esse entendimento de música, homem e

---

<sup>1</sup> Doutora em Antropologia PUC/SP, Mestre em Produção Simbólica USP/SP, Especialização em Música do Século XX UFPB, Graduação em Licenciatura em Música e Bacharelado em Piano pela UFG. Professora da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, Coordenadora do Curso de Educação Musical. Membro da comissão de Música do MEC. [fealbernaz@cultura.com.br](mailto:fealbernaz@cultura.com.br)

mundo. Proposição que indica a possibilidade de encontrar o caminho do meio, caminho este entendido como sendo o ponto de equilíbrio entre as conceituações teóricas.

O pensamento complexo de Edgar Morin busca encontrar novos caminhos para que se estabeleça uma nova geração de teorias abertas, racionais e críticas, reflexivas, autocríticas aptas a se auto-reformarem ou mesmo a se auto-revolucionarem. Assim, ao elaborar nossas vidas na música, expressamos nossa condição humana em qualidades e padrões. O pensamento sistêmico tem sido um instrumento valioso para a compreensão da complexidade do mundo natural. Quando, porém, aplicado de modo mecânico, como simples ferramenta, proporciona resultados meramente operacionais que não são suficientes para se compreender e abranger a totalidade do cotidiano.

O pensamento complexo da complementaridade das visões de mundo linear e sistêmico possibilita a elaboração de saberes e práticas que permitem buscar nas formas de entender a complexidade dos sistemas naturais e lidar com ela, o que evidentemente inclui o ser humano e as culturas.

O entendimento do pensamento sistêmico da complexidade pode ser traduzido em similaridade a uma realização musical, que se dá na leitura de uma partitura musical. Entre as formas de entender o pensamento sistêmico da complexidade está o pensamento musical, que se traduz para o músico e/ou musicoterapeuta na realização de uma leitura da partitura musical. A efetivação da leitura se realiza por meio de processo sistêmico da seguinte forma: o mecanismo de tradução da notação musical, seja ela qual for, ocorre da esquerda para a direita. A partitura musical pode apresentar várias linhas melódicas que podem ser entendidas concomitantemente ou não. Sendo assim, existe uma gama extensa de combinações e resultados sonoros, formando massas sonoras que se ramificam e se comunicam no funcionamento sistêmico. As massas sonoras são formadas pelo objeto sonoro que se realiza nas partes, individualmente ou com outras partes, concomitantemente. Sendo assim, tem-se o entendimento das partes, que, ao ser somado, é diferente da soma do todo. As relações, porém, oriundas do sistema musical se completam somente quando o último elemento musical se realiza na leitura.

As relações que se formam só são entendidas quando o processo sistêmico se finaliza, porque, no decorrer da realização musical, elas estão em formação e efetivação ao mesmo tempo. Uma avaliação feita durante o processo de leitura não é capaz de identificar a compreensão do todo. O que pode ocorrer é o entendimento parcial, podendo esse apresentar-se de forma enganosa. Outras possibilidades de se exemplificar o pensamento complexo por intermédio do sistema musical não se limitam à leitura de uma partitura musical. O pensamento pode ser percebido por intermédio de outros elementos e mecanismos que possui a música.

A organização sistêmica que a música possui possibilita ao seu conhecedor um entendimento e uma compreensão mais aguçada do pensamento complexo, que é a escola filosófica que vê o mundo como um todo indissociável e propõe uma abordagem multidisciplinar para a construção do conhecimento.

#### Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria C. Polifônicas idéias. Por uma Ciência Aberta. Porto Alegre: Editora Sulina, 2003.

CRAVEIRO DE SÁ, L. Música em musicoterapia: dimensões da pesquisa. Goiânia:UFG, 2004.

EDGAR, Morin. O Método 4. As idéias. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2001.

\_\_\_\_\_. A religação dos saberes. O desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

SEKEFF, Maria de Lourdes & ZAMPRONHA, Edson S., organizadores. Arte e cultura II: estudos interdisciplinares. 1ª ed. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2002.